

## EXTREMISMOS DETESTÁVEIS

Ou, o eterno dilema entre a compreensão e a incompreensão; entre o perdão e o ódio.

Por conta de uma reportagem ocorrida em março do ano de dois mil e vinte, na qual o conceituado médico Drauzio Varella entrevistava uma transsexual de nome Suzy Oliveira, onde ele tomou a iniciativa de dar-lhe um abraço após comentar sobre a ausência de afeto dentro do cárcere, redundou em um efeito reverso inesperado ao saber-se que a entrevistada fora condenada pelo estupro e morte de um menino de nove anos de idade; quando esse fato veio a tona, houve uma enorme revolta nas redes sociais que redundaram no enterro midiático do médico, criticado por demonstrar comiseração por uma pessoa com detestável índole criminosa<sup>1</sup>.

Deixando de lado o aspecto criminal da torpeza do delito cometido pela autora, abre-se, assim, a nosso ver, um importante questionamento sobre o assunto: até que ponto a postura do médico é realmente condenável do ponto de vista ético? Não agiu ele de acordo com os princípios inculcados por seu ofício? E se assim o for, o que dizer do advogado responsável pela defesa de um criminoso de tal magnitude? Para ambas cremos que a resposta consiste no mesmo raciocínio: todos merecem um tratamento digno de humanidade. Veja que esta resposta pode não ser a mais palatável para a maioria das pessoas, porém possui consistência ética e também moral.

Mesmo assim, graças a um extremismo arraigado o médico viu-se julgado e condenado no tribunal das redes sociais e demais mecanismos midiáticos. Esse extremismo radicalizante e ilimitado tem permeado toda a sociedade nos últimos tempos; como já havíamos dito anteriormente, uma das nascentes do extremismo reside nos rótulos sociais que são impostos às pessoas por intermédio da vasta rede de informação digital, que nos dias de hoje, transformaram-se em instrumentos de manipulação da opinião pública.

Parece fácil rotular-se alguém e disseminar isso através das redes sociais e demais mídias, construindo ou destruindo reputações e histórias de vida sem qualquer preocupação com as consequências de tal manipulação. Esse é um dos maiores perigos do extremismo e da radicalização que nos transforma em massa de manobra útil para atender a interesses não tão dignos assim.

Como o extremismo torna-se uma maneira de descarregar a revolta de um grupo de pessoas ante uma insatisfação coletiva com o momento político e social, traz consigo um cunho ideológico consistente de um componente preconceituoso que opera uma válvula de escape para um inconformismo de enfrentamento.

Cremos que os momentos de crise econômica, principalmente, são deflagradores de tensões que tendem a ser ampliadas pela adesão dos veículos de comunicação de massa e também pela utilização dos veículos eletrônicos e das redes sociais com a veiculação de notícias falsas, sendo que ambos os extremos podem se valer desses instrumentos, levando em consideração que existam dois lados com identidades bem delineadas dentro da política e que cada grupo defenda seus ideais a todo custo.

Vemos que as raízes do extremismo encontram-se enervadas por componentes preconceituosos dotados de enorme carga de intolerância, que os instrumentos midiáticos potencializam toda a vez que tomam partido (posicionamento) seja de um lado ou de outro. Sabemos ainda que intolerância tem a ver com falta de compreensão e aceitação sem que o indivíduo procure conhecer melhor o outro lado antes de adotar um posicionamento de

extrema intolerância que sempre se manifesta pela via da violência cujo principal veículo de disseminação nos dias atuais está centrado no universo digital onde a ausência de um rosto permite que a pessoa manifeste sua revolta ou até mesmo ódio por algo ou contra alguém que sequer conhece em profundidade.

Recentemente, no âmbito político interno, manifestações de intolerância e extremismo tem-se revelado marca registrada de pessoas ou grupos cujo objetivo é desacreditar instituições sob a falsa alegação de que o chamado “outro lado” está rotulado como disseminador de incentivos à desordem em busca do caos. Preferível aqui não opinar sem correr o risco de insinuar inclinações, porém também é necessário o devido esclarecimento.

Rótulos e adjetivos que trazem consigo uma carga ofensiva ideológica tem por finalidade isolar o interlocutor, impedindo que sua opinião seja objeto de uma discussão saudável com vistas ao atingimento de um resultado potencialmente útil para todos. O resultado, porém, é outro, atingindo as pessoas com um sentimento de desconforto e tristeza, que pode, inclusive, eivar o meio familiar afastando pais, filhos e irmãos apenas porque não querem prosseguir num relacionamento com quem pensa diferente ou se opõe ao seu modo de pensar. Isso é racional? Desnecessária a resposta.

Recente levantamento mostra que nível de intolerância no país é superior à média de 27 nacionalidades pesquisadas pelo Instituto Ipsos, evidenciando a ausência de diálogos construtivos e enaltecendo. Na visão de Marcos Calliari, CEO do instituto Ipsos, *"Intolerância tem a ver com o voto 'anti-oposto'. Nesse caso, mantém e reforça a intolerância. (Os eleitores) Não apoiaram uma causa que acreditam, mas sim o anti. Não se reconhece os pontos positivos de outros projetos. Como chegamos aqui, tem uma coisa cultural. Não temos cultura de dialogar ideias. Isso se reflete na família, no contexto educacional, na hierarquia das empresas. Uma conjunção de fatores institucionais que desestimula o diálogo. Essa talvez seja a origem. É um futuro incerto, dúbio. É preocupante."*<sup>2</sup>

Neste mesmo terreno árido e perigoso navegam os chamados negacionistas que se opõem a eventual obrigatoriedade em vacinar-se contra o vírus da COVID-19; sem que sejam capazes de uma argumentação coerente, essas pessoas se colocam contra a disseminação da vacina com uma vibração eminentemente política e ideológica, como foi o recente caso da atleta Fernanda Venturini e que ecoou de forma dúbia e inconsistente nas redes sociais.<sup>3</sup>

Ainda na esteira da vacinação, uma prova inequívoca do uso inadequado de mídias em geral para difusão de falsas informações deu-se quando o Supremo Tribunal Federal foi instado a se manifestar sobre esfera de competência de estados e municípios no combate à pandemia, deixando claro que tal competência é concorrente e não, como muitos falsos arautos disseminaram que o Judiciário havia tolhido a capacidade de agir da União, que serviu de mote para que a Presidência da República se mostrasse alijada de ações efetivas colocando-se à margem das medidas adotadas por governadores e prefeitos que por sua vez também acabaram agindo em divergências intestinas desnecessárias, colocando a população como refém de sua própria sorte e permitindo que mais informações desencontradas, alarmistas e desencontradas tomassem de assalto corações e mentes de todos nós, os incautos cidadãos sempre confiantes e repletos de esperança.

*A declaração é FALSA, porque o STF (Supremo Tribunal Federal) não delegou a responsabilidade de tomar medidas contra a Covid-19 a estados e municípios nem eximiu a Presidência da República de atuar contra a disseminação da doença. A corte decidiu, na verdade, que prefeitos e governadores têm legitimidade para tomar medidas locais de restrição de circulação e que não cabe ao Poder Executivo Federal derrubar essas iniciativas. Segundo os ministros, o governo federal pode, sim, adotar medidas para conter*

*a pandemia em casos de abrangência nacional, como fez ao determinar o fechamento de fronteiras terrestres. De acordo com o STF, seria função da Presidência, por exemplo, coordenar as diretrizes de isolamento a serem seguidas em todo o país. Os estados, por sua vez, não teriam legitimidade para fechar rodovias prejudicando o abastecimento nacional. Em um dos julgamentos, o ministro Edson Fachin destacou que a ausência de legislação por parte do governo federal também obriga que os estados atuem localmente: "A União exerce a sua prerrogativa sempre, desde que veicule uma norma que organize essa cooperação federativa. No silêncio da legislação federal, estados e municípios têm presunção de atuação. Na ausência de manifestação legislativa, não se pode tolher o exercício da competência dos demais entes federativos".<sup>4</sup>*

É preciso reiterar que não temos nenhuma intenção de fazer apologia com qualquer finalidade, até mesmo porque sabemos que extremistas de plantão certamente valer-se-ão dessas palavras para encontrar um rótulo que se adapte às suas necessidades vorazes de destruir reputações e pessoas. Todo extremismo que conduz para a radicalização tem um componente cruel somado a um objetivo de cunho ideológico, não permitindo espaço para diálogo dotado de um mínimo de racionalidade.

Tanto as discussões sobre gênero ou sobre etnia e outras mais, são um fim em si mesmos desde que atendam às expectativas de grupos radicais para que o caos e a crítica volátil das redes sociais sirva de alimento para que se arregimente ainda mais seguidores que se identifiquem com tal postura. Portanto, o que vemos é uma liquefação social fundada na crítica sempre radical e algumas vezes infundadas que pessoas manipulam seja para atender ao próprio narcisismo digital, seja para manifestar seu posicionamento ideológico, ou ainda, para apenas e tão somente difundir o caos confundindo a opinião pública orientando-a na direção desejada.

Uma recente peça publicitária veiculada pela rede de fast food Burguer King para celebrar o dia do orgulho LGBTQIA+ e que causou verdadeira comoção em todas as mídias, foi alvo de uma crítica avassaladoramente difamatória levada a público pelo apresentador Sikêra Júnior, cuja verbosidade evidencia um radicalismo excêntrico e inaceitável nos dias atuais. Em que pese o conteúdo da peça publicitária ser escancaradamente explícito, ao mesmo tempo que procura ser natural, envolvendo crianças e suas concepções sobre um assunto que mesmo sendo delicado precisa ser abordado, o uso das palavras pelo apresentador mostrou-se ainda pior do que a própria peça, vez que foi direcionada de forma atentatória, discriminatória e ofensiva.<sup>5</sup>

Imediatamente, ao perder anunciantes de peso – ou seja, preocupando-se ainda mais com o bolso do que com a opinião – o mesmo apresentador veio desculpar-se sob a resumida alegação de que “errar é humano”; deixamos de emendar comentários, já que a notícia fala por si, cabendo-nos frisar o que dissemos aqui em artigos anteriores: uma sociedade líquida onde a razão de ser reside no narcisismo e no consumismo.<sup>6</sup>

Deixando margem para considerações e críticas, a campanha veiculada pela empresa de fast food trazia uma boa intenção, embora lembremos que o inferno está repleto delas, e mesmo assim procurou tratar o assunto com leveza acreditando-se que os especialistas em marketing e propaganda tenham feito seu dever de casa e procurado por outros especialistas para a devida orientação de como tratar o assunto.

Todavia, a cereja do bolo fica para o comentário feito pelo apresentador que é, no mínimo, risível quando diz que: “Eu tenho sofrido muito por conta desta situação. Eu tenho a responsabilidade de pedir desculpas publicamente. Vou seguir nesta batalha para defender as crianças e a família tradicional, mas sem desrespeitar quem pensa diferente de mim. **Você que**

*discorda também é muito bem-vindo aqui*". Ou seja, quem não pensa como ele não é bem-vindo ao seu programa! <sup>7</sup>

Na mesma esteira a atleta Fernanda Venturini, depois de ser veementemente criticada nas redes sociais e demais mídias por sua manifestação contra a vacinação, veio a público com uma declaração cuja emenda ficou ainda pior que o soneto original; disse ela o seguinte: *"Estou aqui para tirar o mal-entendido porque muito mal interpretada ontem (27) quando eu falei da vacina. Vocês acham que eu estou feliz com 500 mil mortes que o Brasil teve, o mundo teve milhões de mortes, vocês acham? Se eu fosse contra, não teria me vacinado. Tenho um programa de saúde no YouTube. Espero que as pessoas tenham mais educação e respeito. Me xingaram de tudo que é nome. As pessoas não têm direito a entrar no seu Instagram e te xingar. Estou muito chateada com a repercussão que teve porque hoje o que eu faço é promover saúde. Se eu magoei alguém, peço desculpas. Mas não foi isso que eu quis dizer..."*. E fica a pergunta: o que ela quis realmente dizer?<sup>8</sup>

Temos aqui duas provas incontestáveis dos perigos da adoção de uma postura extremista ou radicalizante em tempos regidos por algoritmos e grandes corporações digitais que adotam estranhas políticas de controle por meio de mecanismos de exceção, esquecendo-se elas próprias de sua responsabilidade para com a sociedade. Pode parecer estranha essa afirmação, mas temos a convicção de que tais ações e estratégias corporativas, querendo ou não, estimulam não apenas o consumismo como também o narcisismo pelo qual as pessoas se veem no controle de meios de comunicação de massa servindo seja aos seus próprios interesses, seja aos interesses de outros cujas intenções trafegam por zonas cinzentas e vias oblíquas.

Nos parece que a chave da intolerância reside em não apenas opor-se à opiniões diversas ou contrárias à sua que deságua no extremismo manifestado de forma narcisista por meio de rotulações que servem apenas para exacerbar o preconceito; assim é que se adotou o mote de rotular-se pessoas de direita ou esquerda associando-os a posições conservadoras ou liberais, mesmo sem compreender bem os fundamentos tanto de um como de outro. Ou ainda, afirmar-se que uma pessoa é detestável apenas porque descobre sua sexualidade diversa daquela que se espera dele e a assume como a melhor e mais saudável forma de desviar-se do caminho da depressão que pode até levar ao suicídio. Valemo-nos, pois, do seguinte excerto:

*Apesar de tudo, uma das poucas coisas que apreendi na história e da meditação através de livros com homens de todos os tempos é que uma das maiores linhas de divisão entre os homens, em sua atitude para com seus semelhantes, é a que ocorre entre igualitários e não igualitários, ou seja, entre os que creem que os homens são iguais entre si, apesar das diferenças, e os que creem que são desiguais, apesar das semelhanças; ou ainda entre os que acham injustas as desigualdades sociais porque os homens são mais iguais que desiguais e os que pensam que todo processo de encurtamento das distâncias entre classes e categorias não se justifica por serem os homens mais desiguais que iguais (Bobbio, 1994, p.39, 40).* <sup>9</sup>

Assim é que extremismo não comunga nem com igualdade e muito menos com desigualdade na exata medida em que todo extremismo além de danoso do ponto de vista social também o é do ponto de vista político porque sempre contém um componente antidemocrático, levando-nos a adotar a postura do filósofo Aristóteles sobre o caminho do meio pelo qual a coragem é uma virtude, mas se levada em excesso se manifestaria como imprudência e, por deficiência, covardia.

<sup>1</sup><https://jovempan.com.br/noticias/brasil/trans-drauzio-varella-responde-assassinato-estupro-crianca.html>

<sup>2</sup><https://dcomercio.com.br/categoria/vida-e-estilo/brasileiros-viram-campeoes-da-intolerancia-politica>

---

<sup>3</sup><https://www.uol.com.br/esporte/colunas/milly-lacombe/2021/06/28/fernanda-venturini-e-a-delinquencia-ignorante-que-nao-teme-dizer-seu-nome.htm>

<sup>4</sup><https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>

<sup>5</sup><https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/tonygoes/2021/06/as-vesperas-do-dia-do-orgulho-lgbtqia-sikera-jr-ostenta-homofobia-na-tv.shtml>

<sup>6</sup>[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/06/29/interna\\_nacional,1281842/apos-saida-em-massa-de-patrocinadores-sikera-jr-se-desculpa-me-excedi.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/06/29/interna_nacional,1281842/apos-saida-em-massa-de-patrocinadores-sikera-jr-se-desculpa-me-excedi.shtml)

<sup>7</sup>[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/06/29/interna\\_nacional,1281842/apos-saida-em-massa-de-patrocinadores-sikera-jr-se-desculpa-me-excedi.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/06/29/interna_nacional,1281842/apos-saida-em-massa-de-patrocinadores-sikera-jr-se-desculpa-me-excedi.shtml)

<sup>8</sup><https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/ex-jogadora-de-volei-fernanda-venturini-presta-desservico-ao-se-vacinar-60296>

<sup>9</sup><file:///C:/Users/aj-tr/Downloads/239-Texto%20do%20Artigo-447-1-10-20190527.pdf>